


**VULNERABILIDADES E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: DIAGNÓSTICO  
SOCIOECONÔMICO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM**

**VULNERABILITIES AND STUDENT PERMANENCE: SOCIOECONOMIC DIAGNOSIS  
OF NURSING STUDENTS**

**VULNERABILIDADES Y PERMANENCIA ESTUDIANTIL: DIAGNÓSTICO  
SOCIOECONÓMICO DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n7-120>

**Data de submissão:** 09/06/2025

**Data de publicação:** 09/07/2025

**Aparecida Inez Diniz de Moraes**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-0899-022X>

**Hércules Bruno Gomes Silva**

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-7506-264X>

**Amanda Kelly Jales Ezequiel**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-3710-4583>

**Ana Carolina de Lima Sales**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-5432-4184>

**Maria Eduarda de Castro**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-1434-6348>

**Íkaro Ramon Marques Alves**

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-0099-8501>

**Ana Karinne de Moura Saraiva**

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3337-2885>

**Maria Carmélia Sales do Amaral**

Especialista em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde-  
Enfermagem

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9462853781169348>

## RESUMO

A democratização do acesso ao ensino superior, demanda métodos que não garantem somente o ingresso às instituições de ensino, mas também a permanência dos estudantes, sobretudo aqueles inseridos em contextos vulneráveis. Para tanto, as universidades devem compreender as diversidades sociais de seus discentes, reconhecendo as questões socioeconômicas que permeiam sua vida e seu processo de aprendizagem, além da implementação de políticas públicas assegurando a permanência e a conclusão da formação. O presente artigo tem como objetivo descrever a experiência do desenvolvimento de um questionário socioeconômico aplicado aos estudantes da faculdade de enfermagem da UERN. O instrumento foi elaborado considerando quatro dimensões: Renda, Moradia, Alimentação e Transporte, sendo exploradas as necessidades e vulnerabilidades dos estudantes. Denominado de Dados Socioeconômicos - Projeto Desbravadores do Ensino, o questionário contabilizou 93 respostas, dentre os 136 discentes matriculados. Os resultados possibilitaram a construção de um perfil socioeconômico dos discentes da FAEN, e evidenciaram maior vulnerabilidade relativo aos critérios renda e alimentação. Ademais, os dados foram socializados com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE/UERN) e o Núcleo Gestor da FAEN, fomentando o diálogo institucional e a construção de estratégias voltadas à permanência estudantil, dentre elas a garantia de um transporte para o almoço e o fomento à construção de residências universitárias próximo a faculdade.

**Palavras-chave:** Permanência estudantil. Ensino superior. Condições socioeconômicas.

## ABSTRACT

Democratizing access to higher education requires methods that not only guarantee admission to educational institutions but also student retention, especially those in vulnerable contexts. To this end, universities must understand the social diversity of their students, recognizing the socioeconomic issues that permeate their lives and learning processes, in addition to implementing public policies to ensure retention and completion of their education. This article describes the experience of developing a socioeconomic questionnaire administered to nursing students at UERN. The instrument was designed considering four dimensions: Income, Housing, Food, and Transportation, exploring students' needs and vulnerabilities. Called "Socioeconomic Data - Teaching Pathfinders Project," the questionnaire yielded 93 responses from 136 enrolled students. The results enabled the construction of a socioeconomic profile of FAEN students and highlighted greater vulnerability regarding income and food criteria. Furthermore, the data were shared with the Office of the Provost for Student Affairs (PRAE/UERN) and the FAEN Management Unit, fostering institutional dialogue and the development of strategies aimed at student retention, including ensuring transportation for lunch and promoting the construction of university residences near the university.

**Keywords:** Student retention. Higher education. Socioeconomic conditions.

## RESUMEN

Democratizar el acceso a la educación superior requiere métodos que garanticen no solo la admisión a las instituciones educativas, sino también la retención estudiantil, especialmente de aquellos en contextos vulnerables. Para ello, las universidades deben comprender la diversidad social de sus

estudiantes, reconocer las problemáticas socioeconómicas que permean sus vidas y procesos de aprendizaje, además de implementar políticas públicas que garanticen la retención y la culminación de sus estudios. Este artículo describe la experiencia de desarrollar un cuestionario socioeconómico aplicado a estudiantes de enfermería de la UERN. El instrumento se diseñó considerando cuatro dimensiones: Ingresos, Vivienda, Alimentación y Transporte, explorando las necesidades y vulnerabilidades de los estudiantes. Denominado "Datos Socioeconómicos - Proyecto Pioneros Docentes", el cuestionario obtuvo 93 respuestas de 136 estudiantes matriculados. Los resultados permitieron construir un perfil socioeconómico de los estudiantes de la FAEN y destacaron una mayor vulnerabilidad en cuanto a ingresos y alimentación. Además, los datos se compartieron con la Procuraduría de Asuntos Estudiantiles (PRAE/UERN) y la Unidad de Gestión de la FAEN, fomentando el diálogo institucional y el desarrollo de estrategias para la retención estudiantil, incluyendo la garantía de transporte para el almuerzo y la promoción de la construcción de residencias universitarias cerca de la universidad.

**Palabras clave:** Retención estudiantil. Educación superior. Condiciones socioeconómicas.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação superior assume posição estratégica de suma relevância no fortalecimento do desenvolvimento econômico, científico e social de um país. Sua contribuição não se limita à formação de profissionais altamente qualificados, mas se estende à produção de saberes que propiciam a inovação e a transformação da sociedade. Nesse cenário, a democratização do acesso ao ensino superior figura como pilar fundamental para a redução das desigualdades sociais e para a construção de uma sociedade mais justa, uma vez que o ensino superior oferece oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, como habilidades de comunicação e pensamento crítico (Silva, 2024; Rodrigues; Santos; Cruz, 2022).

Para à universalização desse acesso, o Ministério da Educação tem promovido políticas públicas estruturantes que abrangem toda a trajetória formativa do cidadão brasileiro, desde a educação infantil até os níveis avançados da pós-graduação. Em particular, destaca-se a implementação de ações voltadas para a inclusão no ensino superior, como a reserva de vagas para estudantes provenientes da rede pública, um marco nas políticas educacionais voltadas à promoção da equidade (Brasil, 2007).

Assim, o ingresso na educação superior é, para muitos brasileiros, sonho almejado, frequentemente antecipado por intenso processo de preparação, seja por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), seja através dos tradicionais vestibulares. A adoção da nota do ENEM como critério de seleção, especialmente por meio de programas como o Sistema de Seleção Unificada (SISU) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI), ampliou de maneira significativa as oportunidades de acesso ao ensino superior, permitindo que estudantes oriundos de camadas sociais menos favorecidas tivessem a possibilidade de ingressar em cursos de graduação (Vargas Carneiro; Bridi, 2020).

No entanto, essa expansão no número de vagas e na diversidade dos ingressantes não resolve por completo os obstáculos enfrentados pelos estudantes ao longo de sua jornada acadêmica. A entrada no ensino superior não assegura, de forma alguma, a conclusão do curso, uma vez que os desafios que se apresentam durante a trajetória acadêmica se revelam, na maioria das vezes, mais complexos do que os encontrados no processo seletivo (Nierotka; Bonamino; Carrasqueira, 2023).

A inserção no ensino superior envolve desafios que dificultam a continuidade dos estudos para além da seleção inicial, como dificuldades financeiras, mobilidade urbana, a conciliação entre trabalho e estudo, e a escassez de recursos. Assim, a implementação de políticas públicas que assegurem não só o acesso, mas também a permanência e a conclusão da formação, é fundamental. O ingresso deve ser acompanhado de ações que proporcionem condições adequadas para que os estudantes superem

tais obstáculos e concluem sua trajetória acadêmica com êxito (Rosa; Ribeiro, 2017; Ganam; Pinezi, 2021).

Dessa forma, a democratização do acesso à educação superior exige a implementação de políticas inclusivas e democráticas que assegurem a formação integral dos estudantes. É fundamental que o sistema educacional se baseie na concepção de ser um bem público e gratuito e instrumento de redução das desigualdades sociais. Para tanto, as universidades devem compreender as diversidades sociais de seus discentes, reconhecendo as questões socioeconômicas que permeiam sua vida e seu processo de aprendizagem. Além disso, a integração acadêmica e social desde o início é crucial para o desenvolvimento dos estudantes, ampliando suas chances de aproveitar as oportunidades disponíveis, sendo decisivo para a permanência e conclusão do curso dentro do tempo estipulado (Piconi, 2024; Gisi; Pegorini, 2016).

Nesse contexto, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) se destaca ao expandir constantemente sua oferta de cursos e implementar políticas de ingresso e permanência que visam garantir o sucesso acadêmico dos discentes. O curso de Enfermagem, por exemplo, aumentou suas vagas de 26, em 2016, para 40, em 2022. A criação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), dedicada à promoção de estratégias de permanência com base nas questões socioeconômicas dos estudantes, reforça o compromisso da UERN com a equidade e inclusão (Uern, 2023).

Dentro dessa perspectiva, esse estudo justifica-se pela necessidade de realizar diagnósticos sobre as necessidades dos discentes e propor ações concretas para melhorar sua integração e permanência no ensino superior. Dessa forma, o Projeto de Ensino “Desbravando Caminhos para uma Formação Crítica em Enfermagem” tem se destacado na produção de materiais educacionais e diagnósticos da realidade socioeconômica dos discentes de enfermagem da UERN. Essas atividades, atuam como iniciativas de fortalecimento da formação e de garantia da permanência na universidade fomentando a implementação de políticas de assistência estudantis elaboradas com base nas necessidades dos discentes.

Em síntese, a democratização do acesso ao ensino superior, sobretudo por meio de políticas públicas que promovam a inclusão e assegurem a permanência, representa um avanço essencial na construção de uma sociedade mais equitativa e justa. Portanto, esse estudo tem como objetivo descrever a experiência do desenvolvimento de um questionário socioeconômico aplicado com estudantes da faculdade de enfermagem da UERN.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo e analítico, do tipo relato de experiência, de natureza qualitativa. A experiência foi realizada pelo Projeto de Ensino “Desbravando Caminhos para uma Formação Crítica em Enfermagem da FAEN/UERN”, localizada no município de Mossoró no Estado do Rio Grande do Norte.

Como forma de conhecer as necessidades educativas dos estudantes da FAEN/UERN, foi construído um Questionário Socioeconômico, de forma colaborativa entre os membros do projeto e o Centro Acadêmico 8 de Julho, contemplando quatro dimensões essenciais da vida acadêmica dos discentes: Renda, Moradia, Alimentação e Transporte. Este instrumento, denominado Dados Socioeconômicos - Projeto Desbravadores do Ensino, foi desenvolvido por meio da plataforma Google Forms e contou com 30 perguntas obrigatórias e anônimas, fechadas e abertas.

Para tanto, o questionário foi enviado para toda a comunidade acadêmica, e o período da experiência ocorreu no segundo semestre de 2024, iniciando no mês de agosto e tendo seu término no mês de dezembro. Obteve-se um total de resposta de 93 discentes, de 136 matriculados. Com essa estratégia, o projeto identificou pontos críticos, proporcionando observar as necessidades individuais e coletivas dos discentes, como também promoveu ações de integração de permanência estudantil.

Por conseguinte, o grupo do projeto se reuniu para consolidar os dados obtidos no questionário, resultando na construção de gráficos e tabelas, de acordo com cada dimensão. Após a consolidação dos dados, foi realizada reuniões ampliadas com diversos setores da universidade, como a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE/UERN), o Núcleo Gestor da FAEN e os estudantes, a fim de socializar os dados obtidos pelo questionário, mas também elaborar estratégias e melhorias para as necessidades socioeconômicas identificadas.

## **3 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

Durante a primeira edição do projeto Desbravando caminhos para uma formação crítica em Enfermagem, desenvolvida nos semestres de 2023.1 e 2023.2, foi realizado um diagnóstico situacional na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FAEN/UERN), com o objetivo de identificar os principais motivos que dificultam a permanência dos estudantes no curso. A partir dessa investigação, tornou-se evidente a existência de diversas demandas, especialmente relacionadas às condições sociais e econômicas vivenciadas pelos discentes, com foco na análise do perfil socioeconômico dos estudantes e nas barreiras enfrentadas por eles ao longo da formação acadêmica.

Dessa forma, durante o semestre letivo de 2024.2, os participantes do projeto desenvolveram e aplicaram um Questionário Socioeconômico, com as dimensões: Renda, Moradia, Alimentação e Transporte. O instrumento denominado Dados Socioeconômicos - Projeto Desbravadores do Ensino contabilizou 93 respostas entre os 136 discentes matriculados no curso no referido semestre.

O questionário foi elaborado na plataforma Google Forms e contou com perguntas obrigatórias e anônimas, fechadas e abertas, o que garantiu maior liberdade nas respostas e respeito à privacidade dos participantes. O instrumento foi socializado nos grupos de Whatsapp da Faculdade durante duas semanas. Após esse período, devido a baixa adesão, optou-se por uma abordagem presencial, com membros do projeto visitando as salas de aula em horários previamente acordados com os docentes. Assim, essa ação de sensibilização resultou em um aumento expressivo na participação.

O questionário foi dividido em dimensões temáticas que permitiram uma análise ampla e aprofundada sobre a realidade estudantil, abordando não apenas dados objetivos, mas também percepções e experiências individuais dos discentes. O primeiro bloco, voltado ao perfil demográfico e acadêmico, reúne informações como identidade de gênero, faixa etária, estado civil e o período acadêmico em que o estudante se encontrava. Esses dados iniciais foram fundamentais para contextualizar as demais respostas, oferecendo uma visão geral dos estudantes.

Em seguida, abordou-se o perfil financeiro dos estudantes, com questões relacionadas à obtenção de bolsas e auxílios institucionais — tais como Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC), Projeto de Ensino de Graduação (PEG), Programa de Educação Tutorial (PET), programas de extensão e residência universitária. O questionário também investigou a suficiência desses benefícios em relação às despesas básicas e a percepção dos discentes quanto à justiça e transparência nos critérios de seleção de bolsas e auxílios.

Na dimensão trabalho e estudos, buscou-se compreender se os estudantes possuem vínculo empregatício, o tipo de vínculo e de que forma a atividade laboral impacta sua rotina acadêmica. Essa parte do questionário revelou dados importantes sobre a sobrecarga enfrentada por muitos discentes que precisam conciliar estudo e trabalho.

A seguir, a seção sobre custos e alimentação explorou os gastos mensais com moradia, transporte, alimentação e materiais de estudo, além de identificar se os discentes já deixaram de participar de atividades acadêmicas ou reduziram sua carga horária devido a dificuldades financeiras. Também foram abordados hábitos alimentares, frequência das refeições durante os dias letivos, valores médios gastos e a percepção dos estudantes sobre o impacto da alimentação em seu rendimento acadêmico.



A parte referente à moradia e transporte investigou o tipo de residência dos estudantes (própria, alugada, com familiares, residência estudantil), a localização do domicílio em relação à universidade, os custos com aluguel, e os desafios enfrentados no deslocamento. As respostas permitiram compreender melhor as barreiras geográficas e financeiras que podem comprometer a frequência e o desempenho acadêmico dos discentes.

Por fim, elaborou-se um bloco voltado a propostas de intervenção, onde os estudantes puderam indicar sugestões que, na sua visão, poderiam contribuir para a melhoria das condições de permanência no curso. Entre as propostas mais recorrentes, destacou-se: implementação de um Restaurante Universitário (RU) nas dependências da FAEN; a criação de uma linha de transporte própria, visando reduzir os custos e facilitar o acesso ao campus central da universidade; e, mudança nos critérios de seleção e aumento das bolsas e auxílios.

Ademais, com os dados obtidos, elaborou-se uma apresentação de slide que foi socializada com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE/UERN). Participaram do momento 30 discentes, entre membros do projeto, do Centro acadêmico e discentes no geral, além do diretor da faculdade e a professora coordenadora do projeto. Como resultado dessa atividade, a PRAE firmou um acordo de disponibilização de um transporte para que os alunos possam se deslocar até o Restaurante Popular (RP) para almoçar, e sugeriu a elaboração de um ofício por meio da direção da faculdade solicitando a criação de duas residências universitárias no centro da cidade, próximos à faculdade de enfermagem, com o objetivo de atender à demanda habitacional dos estudantes. Além disso, possibilitou uma maior visibilidade das necessidades dos discentes de enfermagem e a aproximação da pró-reitoria com a realidade da FAEN.

Em um segundo momento, a apresentação foi socializada com o Núcleo Gestor da FAEN, composto pela Direção, chefia de departamento e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com a participação apenas da bolsista do projeto e da coordenadora, e três membros do centro acadêmico. A reunião resultou no fortalecimento do diálogo entre a gestão da FAEN, o projeto e os estudantes para a formulação de estratégias de enfrentamento das dificuldades vividas.

A partir do instrumento, evidenciou-se que as principais necessidades e dificuldades com relação às questões socioeconômicas são de renda e alimentação. Quanto à renda, notou-se que apesar de muitos alunos terem bolsas ou auxílios, os custos para se manter no dia-a-dia acadêmico sobrepõem o valor recebido, além do valor ser revertido em despesas de casa como aluguel, alimentação, água e luz e não em despesas acadêmicas. Segundo Abreu e Ximenes (2021) a dimensão material da permanência estudantil é diretamente influenciada pelas carências financeiras, o que implica nas dificuldades diárias do estudante.



A alimentação, por estar relacionada diretamente à renda, apresentou-se como uma notável dificuldade de permanência, influenciando a assiduidade às aulas, participação em projetos e outras atividades acadêmicas por não conseguir arcar com o custo de realizar as refeições. Além disso, o possível cenário de insegurança alimentar pode provocar consequências tanto para o desempenho acadêmico como para o desenvolvimento de habilidades sociais dos estudantes (Lisboa et al., 2024).

Essa experiência revelou-se essencial à medida que permitiu compreender com maior profundidade quem são os discentes que compõem a FAEN/UERN, suas origens sociais, realidades econômicas, responsabilidades familiares e condições de moradia e transporte, além de seu acesso (ou falta dele) à recursos básicos para a continuidade dos estudos. As informações levantadas indicam que muitos estudantes enfrentam desafios significativos, como a necessidade de conciliar trabalho e estudo, a ausência de auxílio financeiro, dificuldades com alimentação, acesso à internet e materiais didáticos, entre outros.

As condições de vida dos discentes tem impacto direto na sua permanência no curso. A sobrecarga emocional, a insegurança financeira e a sensação de desamparo institucional contribuem para o adoecimento físico e mental, bem como para a evasão universitária. A partir dessa constatação, ficou evidente que conhecer o perfil dos estudantes é um passo fundamental para que a instituição possa formular estratégias de acolhimento, permanência e assistência estudantil mais eficazes e sensíveis às realidades vividas por seus discentes.

Por envolver diversas dimensões e dados, o questionário tem o potencial de diagnosticar e estabelecer relações entre condições de vida e a trajetória acadêmica. Percebeu-se, ainda, que a desigualdade socioeconômica determina não somente dificuldades de acesso à recursos materiais, mas, também, acesso ao lazer e à educação de qualidade. Assim, esses aspectos podem atuar como fatores decisivos na decisão de evadir do curso, sobretudo se a permanência representa um custo para aquele aluno que poderia estar trabalhando em alguma atividade remunerada (Machado; Oliveira; Freitas, 2020).

Os resultados demonstram-se como essenciais para aprimorar as políticas de assistência estudantil, fornecendo informações importantes sobre o perfil dos discentes. Além disso, pode-se perceber o impacto das ações implementadas e possíveis áreas que precisam ser melhoradas e expandidas, uma vez que o aumento das vulnerabilidades socioeconômicas também aumenta a demanda por ações de permanência estudantil (Andrade; Mouta Tavares, 2023; Cespedes, 2021).

Portanto, as reuniões, bem como os dados obtidos desencadearam discussões com diversas instâncias institucionais da Universidade. Nesse sentido, os resultados foram essenciais para subsidiar a política de atendimento estudantil existente, fornecendo informações importantes sobre o perfil dos

alunos, bem como para traçar novas estratégias que visem a permanência dos estudantes, principalmente da comunidade acadêmica da FAEN.

A experiência evidencia que a ampliação do acesso deve estar acompanhada de estratégias que garantam a qualidade da formação e a conclusão dos cursos, de modo a assegurar que todos os estudantes, independentemente de sua origem social, possam desenvolver uma trajetória acadêmica exitosa (Silva; Sampaio, 2022).

Para os membros do projeto envolvidos na atividade, a vivência proporcionou não apenas um exercício prático acadêmico de diagnóstico da realidade, mas também um aprendizado profundo sobre as múltiplas desigualdades que atravessam o cotidiano universitário. Nesse processo, os estudantes conseguiram desenvolver valores como empatia, solidariedade e responsabilidade coletiva, ao passo que se fortaleceu a consciência de que a universidade pública tem o dever de reconhecer e enfrentar as barreiras socioeconômicas que comprometem à permanência estudantil.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As questões socioeconômicas, dentre elas: dificuldades financeiras, transporte, e a conciliação entre trabalho e estudo, estão diretamente relacionadas à permanência no ensino superior. Dessa forma, o ingresso na universidade não apaga os obstáculos enfrentados pelos estudantes ao longo da vida e de sua jornada acadêmica, os quais, no contexto da FAEN, se expressam especialmente nas questões de renda e alimentação. Nesse sentido, a identificação das necessidades enfrentadas pelos discentes na vida acadêmica, como também a elaboração de estratégias que possam corroborar para a permanência estudantil são essenciais e urgentes. Para isso, iniciativas como a aplicação do questionário socioeconômico possibilitam a construção de um perfil sociodemográfico dos estudantes, contribui para a análise crítica da realidade e para o fortalecimento de políticas institucionais eficazes no enfrentamento da evasão. Assim, é necessário a criação de mais espaço de diálogo sobre a permanência estudantil, direitos e deveres como cidadãos e estudantes, e de enfrentamento às dificuldades financeiras, emocionais e sociais que influenciam a vida acadêmica e as atividades cotidianas dos estudantes. Portanto, garantir a permanência estudantil é mais do que assegurar a continuidade nos cursos de graduação, trata-se de ações de transformação social e compromisso com o futuro.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. K. A.; XIMENES, V. M. Pobreza, permanência de universitários e assistência estudantil: uma análise psicossocial. *Psicologia USP*, v. 32, p. e200067, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/pBtyBfxJqkXbvzwVvcQprzS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2025.

ANDRADE, M; MOUTA TAVARES, E. Assistência Estudantil: o perfil socioeconômico e suas contribuições à política assistencial dos alunos do Instituto Federal do Pará - campus Belém no período de 2016 a 2018. *Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília*, Marília, SP, v. 9, p. e023001, 2023. DOI: 10.36311/2447-780X.2023.v9.e023001. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/RIPPMAR/article/view/13916>. Acesso em: 22 abr. 2025.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, o Comitê de Articulação Federativa e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 3, 2007.

CESPEDES, J. G. et al. Avaliação de impacto do Programa de Permanência Estudantil da Universidade Federal de São Paulo. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 29, n. 113, p. 1067–1091, out. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Jbgmjrb7dTJKdFKGHvVPWNC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GANAM, E. A. S.; PINEZI, A. K. M. Desafios da permanência estudantil universitária: Um estudo sobre a trajetória de estudantes atendidos por programas de assistência estudantil. *Educação em Revista*, v. 37, p. e228757, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/LXtF95VpbYyzkJTJtkxLrsw/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

GISI, M. L.; PEGORINI, D. G. As políticas de acesso e permanência na educação superior: a busca da igualdade de resultados. *Revista on-line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, n. 20, p. 21–37, 2016. DOI: 10.22633/rpge.v20.n1.2016.9390. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9390>. Acesso em: 10 jun. 2025.

LISBOA, L. S.; CRUZ, F. G. A.; SANTOS, D. B.; VICENTINI, F. Perfil sociodemográfico e a insegurança alimentar entre discentes universitários durante a pandemia de COVID-19. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, [S. l.], v. 17, n. 3, p. e4729, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.3-129. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4729>. Acesso em: 16 jun. 2025.

MACHADO, G. C.; OLIVEIRA, C. A.; FREITAS, T. A. Avaliação do impacto dos benefícios de Assistência Estudantil sobre o desempenho acadêmico: O caso da Universidade Federal do Rio Grande. *Planejamento e Políticas Públicas*, [S. l.], n. 55, 2021. DOI: 10.38116/ppp55art2. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/1091>. Acesso em: 22 abr. 2025.

NIEROTKA, R. L.; BONAMINO, A. M. C.; CARRASQUEIRA, K. Acesso, evasão e conclusão no Ensino Superior público: evidências para uma coorte de estudantes. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 31, n. 118, p. e0233107, jan. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/wyCSCb88RyNtDnynHHxftpr/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

PICONI, R. B. Contradições das políticas educacionais: entre a expansão do acesso e a democratização da educação. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, [S. l.], v. 17, n. 8, p. e9606, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.8-303. Disponível em:

<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/9606>. Acesso em: 16 jun. 2025.

RODRIGUES, T. C.; SANTOS, F. V. S.; CRUZ, A. C. J. Da desigualdade à democratização do acesso à Universidade: políticas públicas e educacionais no Brasil. *Revista Educação e Políticas em Debate*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 47–62, 2022. DOI: 10.14393/REPOD-v11n1a2022-64898. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/64898>. Acesso em: 16 jun. 2025.

ROSA, C. M.; RIBEIRO, R. Percalços da permanência na educação superior: fatores socioeconômicos como condicionantes da evasão. *Revista Cocar*, [S. l.], v. 11, n. 21, p. 66–89, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1282>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SILVA, P. T. F. E.; SAMPAIO, L. M. B. Políticas de permanência estudantil na educação superior: reflexões de uma revisão da literatura para o contexto brasileiro. *Revista de Administração Pública*, v. 56, n. 5, p. 603–631, set. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/XcTGnqJTkq9wdJZZ4PpwqFd/?lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SILVA, R. M. A educação superior e seu papel de relevância no desenvolvimento econômico e social das nações. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 9, p. 2157–2171, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i9.15555. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15555>. Acesso em: 16 jun. 2025.

UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Relatório Institucional 2023. Mossoró: UERN, 2023.

VARGAS CARNEIRO, L. A.; BRIDI, F. R. S. Políticas públicas de ensino superior no Brasil: um olhar sobre o acesso e a inclusão social. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 15, n. 1, p. 146–158, 2020. DOI: 10.21723/riace.v15i1.12059. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12059>. Acesso em: 01 jun. 2025.